

Nota curricular**I — Dados pessoais**

Nome: Paulo Roberto da Conceição Silva Henriques
Nascimento: Rio de Janeiro, Brasil, 12 de Maio de 1957.

II — Habilitações académicas

2010-2012. Doutorando em História de Arte, Património e Restauro, IHA-FL-UL: Museu Nacional de Arte Antiga, 1910-2010: necessidade da visão de um século.

1990 — Mestre em História de Arte Contemporânea, FCSH-UNL, A Insularidade de Canto da Maia.

1983 — Curso de Pintura, Escola Superior de Belas Artes de Lisboa.

III — Experiência profissional

2010-2012. Equiparado a bolseiro para doutoramento em História da Arte, Património e Conservação.

2010 — Técnico assessor do IMC, a exercer atividade na Rede Portuguesa de Museus.

2007-2010. Diretor do Museu Nacional de Arte Antiga.

1998-2007. Diretor do Museu Nacional do Azulejo.

1992-1998. Diretor do Museu de José Malhoa.

1990-1992. Professor requisitado pelo IPPC para o Museu Nacional do Azulejo.

1982-1990. Professor efetivo do 5.º grupo na Ensino Secundário.

1976-1982. Funcionário na Escola Secundária Josefa de Óbidos, Lisboa.

IV — Formação profissional relevante

2006 — Viagem técnica aos EUA, International Visitor Leadership Program, por instituições museológicas e de preservação do património, Washington D.C., Filadélfia, Los Angeles, Minneapolis e Nova Iorque.

2006 — Curso FORGEP para dirigentes intermédios da Função Pública, INA.

1989-1990. Estágio pedagógico para professor do Ensino Secundário.

V — Divulgação científica. Comissariado de exposições (seleção)

2007 — João Miguel dos Santos Simões (1907-1972), exposição comemorativa do centenário do nascimento, Museu Nacional do Azulejo, Lisboa.

2005 — Tan vasta libertad in tan estrecha regla. El arte del Azulejo del siglo XVI al siglo XX/ Tão vasta liberdade em tão estreita regra. A Arte do Azulejo em Portugal do século XVI ao século XX, Presidência da República de Portugal, Salamanca.

2005 — Betty Woodman, Teatros. Théâtres. Theatres, Museu Nacional do Azulejo, Lisboa/ Museu Ariana, Genebra, com Roland Blaettler.

2004 — Céramique du Portugal. Du XVIe au XXe siècle, Museu Ariana, Genebra, com Roland Blaettler.

2003 — Eduardo Nery: exposição retrospectiva, tapeçaria, azulejo, mosaico, vitral (1961-2003), Museu Nacional do Azulejo, Lisboa.

2000 — O Azulejo em Portugal no século XX, Rio de Janeiro, CN-CDP, 500 anos do Descobrimento do Brasil.

1999 — Desenhos dos Surrealistas, 1940-1966, IAC, Museu Nacional de Soares dos Reis, Porto.

1998 — Figures et personnages: une histoire en céramique, Rabat.

1997 — Portugals Moderne, Portugiesische Kunst in der Zeit Fernando Pessoa, Arte Moderna no tempo de Fernando Pessoa, Frankfurt.

1997 — António Montês e o Museu de José Malhoa, Museu de José Malhoa, Caldas da Rainha.

1996 — Retrospectiva Hein Semke, escultura (1899-1995), Museu de José Malhoa.

1996 — Rafael Bordalo Pinheiro Ceramista, Pinacoteca do Estado de S. Paulo, Brasil.

1995 — Retrospectiva Carlos Bonvalot. 1893-1934, Museu de José Malhoa.

1995 — Desenhos do Corpo, Centro de Arte Moderna, Fundação Calouste Gulbenkian.

1994 — Imagens da Família. Arte Portuguesa (1801-1992), Museu de José Malhoa.

1994 — Pedro Chorão, Pintura de Paisagem. 1972-1994, Museu de José Malhoa.

1990 — Canto da Maia. Escultor, Galeria de Pintura do Rei D. Luís, IPPC., Lisboa.

VI — Publicações (seleção)

Publicou sobre Arte dos séculos XIX e XX, Cerâmica e Museologia. 2012 — Jorge Barradas no Museu Nogueira da Silva, Museu Nogueira da Silva, Universidade do Minho, Braga.

2011 — Museu Nacional de Arte Antiga: Necessidade da visão de um século in *Museologia*.pt n.º 5, IMC, Lisboa

2007 — O homem de hoje: Santos Simões, O museólogo e Na continuidade de Santos Simões in João Miguel dos Santos Simões (1907-1972), in catálogo da exposição comemorativa do Centenário do Nascimento de João Miguel dos Santos Simões, Museu Nacional do Azulejo, Lisboa.

2005 — Betty Woodman. Um percurso biográfico e Betty Woodman. Um percurso pela obra in catálogo Betty Woodman. Teatros. Théâtres. Theatres, Skira Editore, Milão.

2004 — O Panorama de Lisboa in Lisboa antes do Terramoto. O painel do Museu do Azulejo, Editions Chandaigne, Paris.

2004 — Cycles de Modernité e Épilogue in catálogo Céramique du Portugal. Du XVIe au XXe siècle, Museu Ariana, Genebra.

2003 — Entre o chão e o infinito. Calçadas, azulejos e mosaicos de Eduardo Nery in catálogo Eduardo Nery. Exposição Retrospectiva. Tapeçaria, Azulejo, Mosaico, Vitral [1961-2003], Museu Nacional do Azulejo, Lisboa.

2001 — Arte no Metropolitano de Lisboa in Um Metro e uma cidade. História do Metropolitano de Lisboa, volume III, Metropolitano de Lisboa.

2000 — A construção das Modernidades. 1949-1974. in O Azulejo em Portugal no século XX, Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimientos Portugueses/ Inapa, Lisboa.

2000 — A Cerâmica em Portugal in catálogo Portugal 1900, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa.

1999 — Desenhos dos Surrealistas, in Desenho em Portugal no século XX. Desenhos dos Surrealistas em Portugal. 1940-1966. Instituto de Arte Contemporânea, Lisboa.

1997 — Do isolamento, Arte moderna portuguesa (1910-1940) in catálogo da exposição Arte Moderna Portuguesa no tempo de Fernando Pessoa (1910-1940), Centro Cultural de Belém, Lisboa, 1997.

1997 — Hein Semke, esculturas, 1899-1995, in catálogo da exposição Hein Semke, Escultor (1899-1995), Museu de José Malhoa, Caldas da Rainha.

1996 — José Malhoa. Pintura Portuguesa do século XIX, Lisboa, Edições Inapa, Lisboa.

1996 — A Doação de D. Júlia Paramos Montês e O Museu de José Malhoa — evolução de um projeto. 1924-1996, in catálogo da exposição António Montês e o Museu de José Malhoa, Museu de José Malhoa, Caldas da Rainha.

1994 — Modernismo. 1912-1945 e Entre a Guerra e a Revolução. 1940-1974, in catálogo da exposição Imagens da Família. Arte Portuguesa (1801-1992), Museu de José Malhoa.

1994 — Querubim Lapa. À volta da realidade, in catálogo da exposição Querubim. Cerâmicas (1954-1994), Museu Nacional do Azulejo, Electa, Lisboa.

1990 — Insularidade de Canto da Maia, in catálogo Canto da Maia. Escultor, IPPC, Lisboa.

7 de agosto de 2012. — O Diretor do Departamento de Planeamento, Gestão e Controlo, em substituição, *Manuel Diogo*.

206316456

Despacho (extrato) n.º 11145/2012

Por despacho de 25 de julho de 2012 do Diretor-Geral do Património Cultural, atendendo ao disposto no Decreto-Lei n.º 115/2012, de 25 de maio e na Portaria n.º 223/2012, de 24 de julho, ao abrigo da alínea *d*) do n.º 1 do artigo 7.º e do artigo 27.º da Lei n.º 2/2004, de 15 de janeiro, alterada pelas Leis n.ºs 51/2005, de 30 de agosto, e 64/2011, de 22 de dezembro, nomeio, em regime de substituição, com efeitos a 25 de julho de 2012, o seguinte pessoal dirigente, cujas notas curriculares publicadas em anexo demonstram aptidão e o perfil adequados aos exercícios dos cargos:

a) Ana Maria Mosa Carvalho Dias, técnica superior do ex-IGESPAR, I. P., como diretora do Convento de Cristo;

Nota curricular**1 — Identificação:**

Nome — Ana Maria Mosa Carvalho Dias
Data de nascimento — 23 de Outubro de 1957

2 — Habilitações Académicas:

Licenciatura em História, pela Faculdade de Letras da Universidade Clássica de Lisboa, em 1980.

Mestrado em Arqueologia, na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, com a tese «Elementos para o estudo da sequência estratigráfica e artefactual do povoado calcolítico de Santa Vitória — Campo Maior, em 1996.

3 — Frequência de cursos de formação profissional:

Seminário de conservação preventiva, dirigido pelo engenheiro Casanova, Março -Abril de 1989, na Universidade Nova de Lisboa.

«Aplicação do sistema de informação arqueológica à conservação do património nacional, Uninova — Instituto de Desenvolvimento de Novas Tecnologias, de 3 de Junho a 20 de Dezembro, de 1996.

Novo Modelo de Avaliação do Desempenho dos Funcionários Públicos, INA, Biblioteca Nacional, 6 de Julho de 2004.

«Gestão por Objetivos e Avaliação de Desempenho», 6 a 10 de Nov 2006, Classificação final de Muito Bom, Significado, Consultadoria, Formação e Informática, L.ª, Entidade Acreditada pelo INOFOR, Processo n.º 2614.

Curso Conhecer e Usar a Inteligência Emocional — Nível I, Instituto Nacional de Administração, I. P., 19 a 21 de Maio de 2008

4 — Atividade profissional/funções desempenhadas:

Técnica superior do SRAZS/IPPC, desde 1987, em regime de requisição e, a partir de 1990, do quadro da Direção Regional de Évora do IPPAR.

Em 8 de Março de 2002 foi nomeada Assessora do Quadro de Pessoal dos serviços Centrais do IPPAR, através de concurso interno. A 20 de Dezembro de 2007 foi nomeada Assessora Principal do Quadro de Pessoal dos Serviços Centrais do IGESPAR.

4.1 — Gestão de Sítios e Monumentos classificados e Património da Humanidade:

Responsável pelas Ruínas de Torre de Palma -Monforte (1988-1993 e 1995-2004), pelo povoado pré-histórico de Santa Vitória — Campo Maior (1995-2004), pelos Circuitos Arqueológicos das Antas de Elvas (1999-2004), pelos castelos de Elvas e de Campo Maior (2000-2004).

Diretora da Fortaleza de Sagres, serviço dependente do IPPAR (Maio de 2004 a Dezembro de 2007).

Diretora do Convento de Cristo, serviço dependente do IGESPAR, em regime de substituição, 1 de Março de 2011 a 24 de Agosto de 2012.

4.2 — Principais projetos e programas

Colaborou na elaboração do Programa de Valorização Cultural e Divulgação Turística — Itinerários Arqueológicos do Alentejo e Algarve, no âmbito do protocolo entre o Ministério do Comércio e Turismo, a Secretaria de estado do Turismo e a Secretaria de Estado da Cultura, IPPAR.

Projeto de Estudo e valorização do Monumento Megalítico da Estria, Belas -Sintra.

Projeto «PAX I — Valorização das Estações Arqueológicas do Alto Alentejo — 1.ª fase: Torre de Palma e Santa Vitória do Ameixial», Programa INTERREG II.

Projetos: «Estudo, Valorização e Recuperação do Povoado Calcolítico de Stª Vitória (Campo Maior)», «Valorização e Recuperação das Ruínas de Torre de Palma (Monforte)» e «Valorização e Recuperação do Património Megalítico de Elvas»(PPDR/AVNA).

Implementou os Circuitos Arqueológicos das Antas de Elvas — Circuitos do Guadiana e de Barbacena.

Integrou comissão técnica para elaboração do Plano Global de Intervenção no Castro do Zambujal, Torres Vedras (protocolo entre IPPAR e Câmara Municipal de Torres Vedras).

Co-autora do Programa de Intervenção do Castelo de Elvas, Programa Operacional da Cultura.

Co-autora do Programa de Intervenção do Castelo de campo Maior, Programa Operacional da Cultura.

Projeto Integrado de Dinamização Histórico-natural — «Sagres por trilhos e caminhos».

Técnica superior do Mosteiro dos Jerónimos que acompanhou a preparação do Tratado de Lisboa.

Dirige as escavações arqueológicas prévias à elaboração dos Projetos de Recuperação e Valorização e acompanhamentos arqueológicos das respectivas obras no Convento de Cristo.

Direção de escavações arqueológicas, Estudo de Materiais Arqueológicos, organização de congressos, jornadas, exposições e conferências.

4.3 — Últimas conferências

Conferência na Capela de Stª Iria, a convite dos Amigos do Convento de Cristo com o tema «Castelo de Tomar. Caminhos de acesso e circulação Interna», 23 de Outubro de 2010.

Comunicação de Ana Carvalho Dias e Ana Vieira «Convento de Cristo um caso de estudo: o Pátio dos Carrascos», 31 de Janeiro de

2011, Seminário Internacional arc. 3D, Faculdade de Arquitetura, Alto da Ajuda.

Comunicação de L.Mateus; V. Ferreira, J.Aguiar, A. Dias «Terrestrial Laser Scanning And Digital Photogramme Try As Tools For The Archaeological Recording — The Case of Convento de Cristo», Proceedings of The 1st International Conference on Best Practices in World Heritage: Archaeology Menorca, Spain, 9-13 April 2012.

«Identidade dos Tempos», visita guiada, Bibliotecando Em Tomar 2012, subordinado ao tema: Leituras Migrantes: Identidade e Alteridade, Maio de 2012.

Conferência «Investigación arqueológica aplicada a la revalorización del Convento de Cristo — Tomar, Portugal», II Congresso Internacional sobre Ciudades Históricas Património Mundial, Córdoba, 23-26 de Maio de 2012.

4.4 — Publicações

Monumentos Megalíticos do Concelho de Marvão, Assembleia Distrital de Portalegre, 1981 (co-autor: Oliveira, Jorge).

«O Povoado pré-histórico do Cabeço do Cubo, Campo Maior — notícia da sua identificação», Clio IV, INIC, Lisboa 1982, pp137-140.

«O sítio romano-árabe da Lezíria: 1. A terra sigillata itálica e sudgálica», Conímbriga, vol. XXIV, Coimbra, 1985, (co-autor: Arruda, Ana Margarida).

Circuitos arqueológicos das Antas de Elvas, folheto divulgativo, IPPAR, Lisboa, 2000.

Antas de Elvas, coord. Técnico-científica e co-autora, Roteiros de Arqueologia Portuguesa, 6, IPPAR, Lisboa 2000.

«Povoado pré-histórico de Santa Vitória (Campo Maior)», Estudos/Património, n.º 1, IPPAR, Lisboa 2001.

Povoado pré-histórico de Santa Vitória (Campo Maior), guia desdobrável, IPPAR, Novembro de 2001.

«Sauvegarde et présentation in situ des mosaïques de la villa romaine de Torre de Palma (Monforte-Portugal)» e «Actes: Les Mosaïques conserver pour présenter?», VIIe conférence du ICCM pour la Conservation des Mosaïques, 22-28 de Novembre 1999, Arles 2003, pp.379-385 (co-autoras Krougly, Laurence, Monraval Sapiña Magdalena).

O Castelo dos Templários e o Convento de Cristo à luz das recentes escavações arqueológicas, Atas: I Colóquio Internacional. Cister, os Templários e a Ordem de Cristo. Da Ordem do Templo à Ordem de Cristo: Os Anos de Transição, editores José Albuquerque Carreiras e Giulia Rossi Vairo, IPT, Tomar 2012.

b) Isabel Maria Júlio da Cruz Almeida Morais Sarmento Moniz, técnica superior do ex-IGESPAR, I. P., como diretora do Mosteiro dos Jerónimos e Torre de Belém;

Nota curricular

I. Dados pessoais

Nome: Isabel Maria Júlio da Cruz Almeida Morais de Sarmento Moniz

Data de nascimento: 02 de Julho de 1953

II. Habilitações académicas

1975 — Licenciatura em História pela Universidade de Coimbra.

Pré especialização em Arqueologia Romana.

1974-1975 — Frequência do Curso de Bibliotecária/Arquivista da Universidade de Coimbra.

1975-1976 — Estágio Pedagógico do Ensino Secundário.

1981-1983 — Curso de Conservador de Museu.

1985 — Estágio de Museologie Nouvelle et Experimentation Social no Museu Dauphinois, em Grenoble,

1989 — Participou no “Colloque International sur l’Education et la Formation Initiale de Jeunes au Patrimoine Architectural”, UNESCO — Jeunesse et Patrimoine, Paris

Participou no “International Visitor Program of the United States Information Agency” — Bureau of Educational and Cultural Affairs — Acção conjunta do IPPC e da Embaixada dos EUA, dirigida a Diretores e Conservadores de Museus.

1990 — Curso de Pós-Graduação em Gestão das Artes, ministrado pelo Instituto Nacional de Administração.

1997 — Curso de Pós-Graduação em “Programa de Direção de Empresas”, ministrado pela AESE — Escola de Direção e Negócios.

2000 — Curso «Le financement et l’économie de la culture» — Université de Paris — Dauphine, Faculdade Sciences des Organisations, Paris (13 a 24 de Março)

III. Experiência profissional

1976-1980 — Professora Efectiva do Ensino Secundário

1980-1982 — Conservadora de 2.ª Classe, do Museu Nacional Machado de Castro em Coimbra.

1982- 1985 — Conservadora no Museu Nacional do Azulejo.
 1984 — Conservadora do Mosteiro dos Jerónimos e Torre de Belém (destacamento).
 1986 — Conservadora de 1.ª Classe do Mosteiro dos Jerónimos e Torre de Belém.
 1989 — técnica superior Principal da Carreira de Conservador, do Quadro de Pessoal do Mosteiro dos Jerónimos (precedendo concurso).
 1989- 2012 — Diretora do Mosteiro dos Jerónimos e Torre de Belém.
 1997 — Assessora Principal da Carreira de Conservador.
 Aspetos Relevantes:
 1984 — Reabre ao público o Mosteiro dos Jerónimos e a Torre de Belém, monumentos afectos ao IPPC — MC em 1982.
 Inicia os trabalhos para permitir a fruição pública destes dois Monumentos, classificados pela UNESCO em 1983, nomeadamente:
 Coordenação de trabalhos de manutenção e limpeza, trabalhos de conservação e restauro destes Monumentos e de adaptação de espaços aos serviços de atendimento ao público — recepção, loja, WCs, instalação dos Serviços Administrativos, etc
 Abertura de novos espaços ao público incluindo-os no circuito de visita — Refeitório Monacal, Cadeiral, Coro Alto, Piso superior do Claustro e Escadarias de acesso
 Com base em trabalhos de investigação e inventariação do património móvel e imóvel em parceria com diversas Universidades, inicia o trabalho de animação e divulgação destes Monumentos. Cria o Serviço Educativo e promove, entre outras, as seguintes atividades:
 Publicações para o Público em geral e juvenil;
 Exposições;
 Concertos
 Peças Teatrais e Leituras Encenadas;
 Desenvolve grandes empreitadas de conservação com equipas multidisciplinares, como a da Capela-Mor da Igreja dos Jerónimos, conservação da pedra do exterior da Torre de Belém, Claustros do Mosteiro dos Jerónimos
 Aulas e Palestras em diversas Universidades e Instituições Nacionais e Estrangeiras sobre Museologia, Gestão e Conservação do Património. Nas atas de colóquios, conferências, palestras e seminários em que participou estão publicados as respectivas comunicações.
 Artigos em diversas publicações periódicas, nomeadamente, separatas, jornais, catálogos, boletins, bem como inúmeros textos de apresentação de livros e de várias ações de animação levadas a efeito no Mosteiro dos Jerónimos e Torre de Belém.
 Colaborou, na qualidade de conservadora destes monumentos, na organização e montagem de grandes acontecimentos da vida nacional, tais como: Tratado de Adesão de Portugal à Comunidade Europeia 1985 e Tratado de Lisboa 2007.
 Por solicitação da Presidência da República, e em parceria com a Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, participou ativamente na elaboração e coordenação do programa de Abertura Oficial das Comemorações dos Descobrimentos Portugueses na Torre de Belém, Mosteiro dos Jerónimos e áreas envolventes em 10 de Junho de 1987 colaborando em inúmeras iniciativas da CNCDP até 2002.
 2001/2002 — Conceção e produção de inúmeras atividades no âmbito do programa de celebração dos 500 anos do Mosteiro dos Jerónimos, destacando-se entre outras:
 Edição de diversas publicações, nomeadamente de obras de Camões e Fernando Pessoa
 Exposição de carácter documental “Mosteiro dos Jerónimos — Um Lugar no Tempo”
 Encomenda e apresentação em concerto de duas obras musicais originais “Trames” de Emanuel Nunes e “Kreuzgang” de João Rafael, em coprodução com a Fundação Gulbenkian e o Remix Ensemble
 Ciclo de concertos “Música no Manuelino de Belém”
 Doação mecénica de uma obra original encomendada ao artista plástico Pedro Calapez, “Ornamento Escondido”
 Responsável pelo acompanhamento personalizado e protocolar de Chefes de Estado e outras Altas Entidades em Visita de Estado a estes Monumentos.
 Vice-Presidente da Associação World Monuments Found Portugal, associação sem fins lucrativos, fundada em 1994, que tem como objetivo a conservação e restauro do património em Portugal.
 Distinguida em 2006 com o grau de Comendador da Ordem Militar de Mérito Civil (Portugal), bem como com louvores públicos pelo trabalho desenvolvido.
 Condecorada, em diversos graus, com Ordens de catorze Países.

c) Pedro Redol Lourenço da Silva, técnico superior do ex-IGESPAR, I. P., como diretor do Mosteiro de Santa Maria da Vitória — Batalha;

Nota curricular

Nome: Pedro Redol Lourenço da Silva
 Naturalidade: Tomar
 Data de nascimento: 13 de julho de 1965

Habilitações académicas

1987 — Licenciatura em História — Variante de História da Arte, pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra
 1999 — Mestrado em Arte, Património e Restauro pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa

Carreira profissional

Desde 1990 — Técnico superior do Mosteiro de Santa Maria da Vitória, na Batalha
 1999/2002 — Diretor do Convento de Cristo, em Tomar
 Desde 2002 — Professor auxiliar convidado do Departamento de Conservação e Restauro da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa
 2005/2008 — Diretor do Museu Nacional de Machado de Castro, em Coimbra
 2006/2007 — Professor auxiliar convidado da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

Outros cargos exercidos

Desde 1996 — Presidente do comité português do Corpus Vitrearum Medii Aevi (sob a égide da Union Académique Internationale e do Comité International d’Histoire de l’Art)

Conferências e publicações

Proferiu numerosas conferências em Portugal, Inglaterra, Bélgica e França. Publicou 31 artigos sobre história, conservação, restauro e gestão do património arquitetónico e museológico, com particular relevo para o vitral. É autor dos livros O Mosteiro da Batalha e o Vitral em Portugal nos Séculos XV e XVI Batalha: Câmara Municipal da Batalha, 2003, e Batalha — Viagem a um Mosteiro desaparecido com James Murphy e William Beckford, Batalha, Centro do Património da Estremadura e Edições Folheto, 2011. É editor e co-autor do livro Pinturas da Charola de Tomar. Lisboa: Instituto Português de Conservação e Restauro, 2005, e co-autor de Mosteiro da Batalha/Monastery of Batalha, Londres, Scala Publishers, 2007.

d) António Manuel Gonçalves de Carvalho, técnico superior da Câmara Municipal de Cascais como diretor do Museu Nacional de Arqueologia;

Nota curricular

I — Dados Pessoais

Nome: António Manuel Gonçalves de Carvalho.
 Data de nascimento: Cascais, 5 de fevereiro de 1965.

II — Habilitações Académicas

1987 — Licenciatura em História pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.
 1991 — Pós-Graduação em Ciências Documentais pela Faculdade de Letras da Universidade Lisboa.

III — Experiência Profissional

É Técnico-Superior do mapa de pessoal da Câmara Municipal de Cascais, com contrato individual de trabalho em funções públicas.
 1986 a 1996 — Responsável pela Biblioteca Condes de Castro Guimarães.
 1996 a 2002 — Chefe de Divisão de Bibliotecas e Arquivo Histórico.
 2002 a 2012 — Diretor do Departamento de Cultura, com competências delegadas na área da gestão das Arquivos, Bibliotecas, Museus e Salvaguarda do Património
 No âmbito destas funções coordenou a construção e instalação de vários equipamentos culturais municipais, a realização de exposições, projetos editoriais, congressos, colóquios, conferências, palestras entre outras iniciativas culturais e científicas, bem como a implementação de projetos estruturantes na área da Cultura em Cascais, com destaque para:
 Coordenou, desde 1986, com ligeira interrupção em meados da década de 90, o setor editorial do Município, criando fundos suficientes e diversificados (mais de três centenas de títulos), através de diferentes parcerias editoriais, o que justificou a inauguração em 2001, da primeira Livraria Municipal de Cascais, ampliada em 2011 com a abertura de um novo espaço.

Elaborou a proposta de criação, em 1987, do Arquivo Histórico Municipal de Cascais, aprovada por unanimidade pelo executivo municipal.

Coordenou, desde 1994, do Secretariado Permanente dos Cursos Internacionais de Verão de Cascais, dirigidos por José Manuel Tengarrinha, no âmbito dos quais foram publicados mais de 40 volumes de atas.

Em representação da Câmara Municipal, foi nomeado Diretor-Executivo do Instituto de Cultura e Estudos Sociais (Cascais) desde a data da sua criação (1998).

Propôs a criação e coordenou, desde 2003, a Agenda Cultural, publicação bimestral da Câmara Municipal de Cascais que divulga a atividade cultural no município, e da qual já se publicaram 57 números.

Coordenou as equipas que implementaram a Rede de Bibliotecas Municipais de Cascais, no âmbito da qual foram inaugurados três novos equipamentos, destacando-se a Biblioteca Municipal de Cascais — Casa da Horta da Quinta de Santa Clara (BM1), em 2001, e a Biblioteca Municipal de Cascais — São Domingos de Rana (BM2), em 2005.

Elaborou, em 2003, a proposta de parceria com o Observatório das Atividades Culturais, sob a direção de Maria de Lurdes Lima dos Santos, para a realização de um projeto de caracterização e avaliação da atividade cultural em Cascais, intitulado Cascais-Cultura, de que resultaram 7 volumes, publicados em 2005.

Em 2004/5 coordenou a equipa do Departamento de Cultura da Câmara Municipal de Cascais no projeto de realização, no Museu Nacional de Arqueologia (Lisboa), de duas exposições monográficas municipais em simultâneo: Cascais há 5.000 anos, comissariada por Victor S. Gonçalves e A Presença Romana em Cascais, comissariada por José d'Encarnação e Guilherme Cardoso.

Dirigiu a equipa que realizou o desenvolvimento da Rede de Museus Municipais de Cascais, na qual se destaca o processo de instalação de várias novas unidades museológicas, como o Museu da Música Portuguesa-Casa Verdades Faria e Casa de Santa Maria, em 2005, o Farol-Museu de Santa Marta, em 2007, e o Forte de São Jorge de Oitavos, em 2009. Nesse âmbito, acompanhou a candidatura à certificação de três unidades da Rede de Museus Municipais (Museu-Biblioteca Condes de Castro Guimarães, Museu do Mar — Rei D. Carlos e Museu da Música Portuguesa-Casa Verdades Faria) à Rede Portuguesa de Museus, obtida em 2011.

Em 2008, integrou, em representação do Departamento de Cultura da Câmara Municipal, a equipa dirigida por Dalila Rodrigues que instalou a Casa das Histórias de Paula Rego, em Cascais, em edifício projetado por Eduardo Souto de Moura.

Em 2009, acompanhou, em representação do Departamento de Cultura da Câmara Municipal de Cascais, as obras de reabilitação do Palácio da Cidadela e instalação de um núcleo do Museu da Presidência da República, com projeto de arquitetura de Pedro Vaz.

Incentivou a criação da Reserva Municipal de Materiais Arqueológicos do Concelho de Cascais, instalada em 2010, bem como a elaboração da Carta Arqueológica Subaquática de Cascais, no âmbito dos trabalhos em curso para a revisão do Plano Diretor Municipal.

Em 2008, a APOM — Associação Portuguesa de Museologia distinguiu a atividade cultural municipal em Cascais com o seguinte prémio: Melhor Site — Museu do Mar. E, em 2009, atribuiu o de Melhor Programação Cultural Autárquica.

Em 2010, a SPA — Sociedade Portuguesa de Autores, distinguiu a Câmara Municipal de Cascais com o prémio para a Melhor Programação Cultural Autárquica — 2009.

Desde 1986, que participa regularmente em atividades culturais diversas, no país e no estrangeiro, tais como conferências, seminários, palestras, colóquios e ações de formação em diversas áreas de atividade.

Enquanto Bibliotecário, integrou a equipa que elaborou, a partir de 2001, o projeto para a nova Biblioteca Municipal de Elvas (BM3), a instalar no Colégio de Santiago, no Centro Histórico da cidade de Elvas e que foi inaugurada em 2007 (3 de Novembro).

IV — Atividade Científica

Iniciou a sua atividade em Arqueologia em 1983 participando até 1985 nos trabalhos de prospeção no vale do rio Sado, coordenados por A. M. Dias Diogo, mas também no rio Tejo, realizados por uma equipa do Museu do Mar de Cascais. No âmbito deste projeto, participou na edição de vários estudos sobre a localização de fornos romanos e os conjuntos anfóricos recolhidos, com destaque para o Vale da Cepa (Alcácer do Sal).

Entre 1986 e 1990 participou em campanhas de escavação em sítios arqueológicos como o Cabeço do Crasto de São Romão (Seia) e Mesas do Castelinho (Almodôvar), projetos dirigidos por Carlos Fabião e Amílcar Guerra.

Em 1990, foi convidado por Victor S. Gonçalves para integrar, como investigador não docente, a UNIARQ-Unidade de Arqueologia da Faculdade de Letras de Lisboa, à qual ainda pertence.

A partir de 1990 dedicou-se à investigação arqueológica em torno da Villa romana da Quinta das Longas (S. Vicente e Ventosa, Elvas). Desde 1991 até 2005, ali dirigiu escavações, em colaboração com Maria José Almeida a partir de 1994. Para o “Projeto de Estudo e de Valorização da Villa Romana da Quinta das Longas, Elvas (PEVLONG)” concorre a colaboração de outros investigadores que cobrem diferentes valências, desde o estudo da escultura aos mosaicos, destacando-se no domínio da escultura a colaboração com Trinidad Nogales Basarrate, do Museu Nacional de Arte Romana, em Mérida.

A sua principal produção bibliográfica, publicada no domínio da Arqueologia, resulta fundamentalmente desse projeto. Tem, no entanto, dedicado atenção à História da Arqueologia em Portugal e a outros assuntos da Arqueologia Clássica que, de alguma forma, se relacionam com o tema principal de estudo: o povoamento rural na Época Romana no atual território português.

Participa regularmente em congressos, colóquios e seminários sobre temas arqueológicos, tendo mais de duas dezenas de artigos da especialidade publicados em Portugal e Espanha.

e) Maria João Gagean de Vasconcelos, técnica superior do ex-IMC, I. P., como diretora do Museu Nacional de Soares dos Reis;

Nota curricular

Maria João Gagean de Vasconcelos
Habilitações Literárias
Licenciatura em História pela Faculdade de Letras do Porto — 1975

Curso de Conservador de Museus — 1980

Atividade Profissional
Professora do Ensino Preparatório (1974/1975)
Diretora do Museu de Alberto Sampaio de 1975 a 1985
Chefe de Divisão de Museus e Património Histórico e Artístico da Câmara Municipal do Porto entre 1985 e 1988

Conservadora destacada no Museu de Lamego entre 1988 e 1991
Conservadora do Museu Alberto Sampaio em 1991/1992
Diretora do Museu Alberto Sampaio de Março de 1992 a Abril de 1993
Chefe de Divisão de Museus e Património Cultural da Câmara Municipal do Porto, entre 1993 e 1995

Diretora do Departamento de Museus e Património Cultural da Câmara Municipal do Porto entre 1995 e 2006

Conservadora do Museu de Alberto Sampaio entre Abril e Agosto de 2006

Diretora do Museu Nacional de Soares dos Reis desde Setembro de 2006

f) Sérgio Paulo Martins Gorjão, técnico superior da Câmara Municipal de Óbidos., como chefe de divisão do Museu Grão Vasco;

Nota curricular

Nome: Sérgio Paulo Martins Gorjão
Data de nascimento: 01-07-1971
Habilitações académicas: Mestre em Museologia, Doutorando em História Contemporânea (vertente de estudos asiáticos); Lic. em História, Esp. Museologia e Património, Esp. Filosofia e Estudos Orientais, Pós-graduado em Museologia, Pós-graduado em História da Arte.

Experiência profissional: Técnico Superior da CM Óbidos. Além da atividade enquanto investigador, possui experiência de gestão, programação e coordenação inerente aos projetos, cargos ou funções exercidos. Coordenou: Museu Municipal de Óbidos (1997-2000), Serviços de Cultura da CM Mafra (2000-2002), Serviços de Cultura da CM Óbidos (2002-2004), Rede de Museus e Galerias de Óbidos (2002-2007), Gabinete de Gestão do Património Histórico de Óbidos (2009-2010). Colaborador no IPA da DGEMN (1999-2007). Especialista em património e museologia no projeto comunitário “Ásia Urbs” desenvolvido em Xingcheng (prov. de Liaoning, R.P. China), em parceria com o City Council e Universidade de Portsmouth, e com a Universidade de Shenyang (2004-2007). Diretor do Museu da Terra de Miranda (2007-2009) e do Museu do Abade de Baçal (2008-2009). Dirige o Museu de Grão Vasco (desde 2010). Desenvolveu diversos projetos museológicos (instalação e reformulação de diversas unidades museológicas), participou como coordenador, comissário e participante em diversas exposições referentes a História da Arte, História da Igreja, Antropologia e Orientalismo. É autor, co-autor ou coordenador de diversas obras monográficas, catálogos de exposições e revistas de cultura. Dispõe de formação profissional diversa, entre as quais a formação obrigatória para dirigentes da Administração Pública “FORGEP-Programa de Formação em Gestão Pública”.

g) Virgílio Nuno Hipólito Correia, técnico superior do ex-IMC, I. P., como chefe de divisão do Museu Monográfico de Conímbriga;

Nota curricular

Dados pessoais

Nome: Virgílio Nuno Hipólito Correia
 Categoria: Assessor principal
 Nacionalidade: Portuguesa

Formação académica

Licenciado em História, variante de Arqueologia, pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto (1984).

Mestre em Arqueologia, pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto (1993).

Doutorado em História, especialidade de Arqueologia, pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra (2011).

Outra formação

Frequência do curso de Estudos do Direito do Ordenamento, do Urbanismo e do Ambiente, na Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra (1996/97).

Concluiu o Programa de Formação em Gestão Pública (FORGEP) no Instituto Nacional de Administração em 2006.

Percurso profissional

Professor do ensino secundário (1984-1987).

Técnico Superior do Serviço Regional de Arqueologia da Zona Sul, dependente do Instituto Português do Património Cultural (1987-1990).

Técnico Superior do Museu Monográfico de Conimbriga (1990-1996).

Assistente convidado da Universidade Aberta (1996-1998).

Diretor do Museu Monográfico de Conimbriga (1999-2012).

Actividade científica

Colaborador ou responsável de vários projetos de investigação e valorização patrimonial no Alentejo.

Desde 1990, responsável pela condução da investigação arqueológica em Conimbriga, na sua qualidade de arqueólogo do Museu, em projetos de responsabilidade individual ou em colaboração com outras instituições.

Co-autor dos volumes de Normas de Inventário de Arqueologia editadas pelo Instituto dos Museus e da Conservação. — Responsável pela participação de Conimbriga em vários projetos europeus no âmbito dos programas Cultura 2000 e Leonardo da Vinci.

Fundador da Associação Profissional de Arqueólogos, de que foi Presidente da Direção, sócio de algumas sociedades científicas e membro do conselho científico ou redatorial de várias publicações portuguesas e espanholas.

Autor de mais de uma centena de artigos científicos sobre arqueologia e gestão do património, publicados em revistas e atas de congressos nacionais e estrangeiros.

h) Maria Isabel Fonseca Melo, técnico superior do Ex-IGESPAR, I. P., como chefe de divisão do Panteão Nacional, instalado na Igreja de Santa Engrácia, em Lisboa, e na Igreja de Santa Cruz, em Coimbra.

Nota curricular

Dados Pessoais:

Nome: Maria Isabel Fonseca Melo
 Data de Nascimento: 16 de Maio de 1961

Formação Académica:

Bacharelato em “Design de Mobiliário” pela Escola Superior de Artes Decorativas

Curso de Estudos Superiores Especializados em “Peritos em Arte/Mobiliário”, pela Escola Superior de Artes Decorativas

Situação Profissional:

Técnica superior do quadro de pessoal do ex Instituto de Gestão do Património Arquitetónico e Arqueológico, I. P.

Carreira Profissional:

A 01/10/1986 inicia funções no Palácio Nacional de Queluz.

A 19/08/1994 passa a exercer funções no Instituto Português de Museus.

A 11/04/1997 por transferência, ingressou no quadro de pessoal do Instituto Português do Património Arquitetónico.

A 24/03/1999 início da primeira comissão de serviço como Chefe da Divisão Comercial do Departamento de Coordenação dos Servi-

ços Dependentes, cargo em que foi reconduzida em 23/03/2002 e em 23/03/2005.

A 01/06/2007 nomeada em regime de substituição como Diretora do Panteão Nacional.

A 20/11/2008 nomeada em comissão de serviços como Diretora do Panteão Nacional.

Experiência Profissional:

No Palácio Nacional de Queluz — 1986/94:

Atividades docentes, serviço educativo e coordenação da organização de congressos. Coordenação, produção e realização de atividades culturais. Organização de jantares de gala de cerimónias Oficiais. Acompanhamento técnico na conceção, montagem e organização de exposições. Colaboração na organização e logística de receção e alojamento de Chefes de Estado Estrangeiros, convidados pelo Governo Português.

No Instituto Português de Museus — 1994/97:

Apoio à coordenação e organização de exposições. Criação, direção e coordenação da rede de lojas dos Serviços Dependentes do IPM. Coordenação da presença do IPM em diversas feiras e congressos internacionais.

No Instituto Português do Património Arquitetónico — 1997/2007:

Criação, direção e coordenação da Divisão Comercial do IPPAR. Coordenação da edição de linhas temáticas de produtos. Coordenação da edição de algumas publicações do IPPAR. Coordenação, abertura e gestão de 30 lojas nos Serviços Dependentes do IPPAR. Angariação de mecenato. Organização e coordenação da participação do IPPAR em diversas feiras e congressos internacionais.

No Panteão Nacional — 2007/2012:

Gestão do monumento e do projeto cultural Panteão Nacional. Coordenação e organização de exposições temáticas. Coordenação da edição de novas publicações. Coordenação de projetos de divulgação e imagem. Dinamização de ações de angariação de mecenato. Identificação e inventariação do acervo do monumento.

7 de agosto de 2012. — O Diretor do Departamento de Planeamento, Gestão e Controlo, em substituição, *Manuel Diogo*.

206316545

Direção Regional de Cultura do Algarve**Despacho n.º 11146/2012**

O Decreto-Lei n.º 114/2012, de 25 de maio, definiu a missão, atribuições e tipo de organização interna das direções regionais de cultura, no desenvolvimento daquele diploma, a Portaria n.º 227/2012, de 3 de agosto, veio estabelecer a estrutura nuclear das referidas direções regionais de cultura e o número máximo de unidades orgânicas flexíveis, importando, agora, assegurar o normal funcionamento dos serviços, através da designação dos respetivos dirigentes.

Assim, ao abrigo do disposto alínea d) do n.º 1 do artigo 7.º e do artigo 27.º da Lei n.º 2/2004, de 15 de janeiro, alterada pelas Leis n.ºs 51/2005, de 30 de agosto, e 64/2011, de 22 de dezembro, nomeio em regime de substituição, com efeitos a 6 de agosto de 2012, o seguinte dirigente, cuja nota curricular publicada em anexo demonstram aptidão e o perfil adequado ao exercício do cargo:

a) Lúcia Maria Branco Neto Correia Gomes, técnica superior da Direção Regional de Cultura do Algarve, como Chefe de Divisão de Administração de Recursos.

6 de agosto de 2012. — A Diretora Regional, Dr.ª *Dália Paulo*.

Síntese Curricular

Dados pessoais:

Nome: Lúcia Maria Branco Neto Correia Gomes
 Local e data de nascimento: Silves, 25 de setembro de 1952.

Habilitações académicas: Licenciada em Património Cultural, pela Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da Universidade do Algarve;

Experiência profissional:

Técnica superior do mapa de pessoal da Direção Regional de Cultura do Algarve, com relação jurídica de Contrato de trabalho em Funções Públicas por tempo indeterminado, a desempenhar as funções de chefe da Divisão de Administração de Recursos, em regime de substituição, desde o dia 1 de outubro de 2010, exercendo as competências previstas no Despacho n.º 26264/2007, de 29 de outubro, para a respetiva a Divisão de Administração de Recursos, para além das fixadas no n.º 2 do artigo 8.º da Lei n.º 2/2004, de 15 de janeiro, na redação dada pela Lei n.º 51/2005, de 30 de agosto e pela Lei n.º 3-B/2010, de 28 de abril, para